

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ará.
E se mais mundo houvera, lá chegara.
CAMÕES, e, VII e 14.

Diretor-Geral
Paulo Cabral de Araújo

Diretor-Superintendente
Edilson Cid Varella

Diretor-Responsável
Ari Cunha

Editor-Geral
Ronaldo Martins Junqueira

Gerente-Geral
Alberto de Sá Filho

Gerente Financeiro
Evaristo de Oliveira

Gerente Técnico
Ari Lopes Cunha

Gerente Comercial
Maurício Dinepi

Cooperação exemplar

A decisão do governo japonês de emprestar US\$ 1,4 bilhão ao Brasil, para o financiamento de programas ligados à modernização da economia e à expansão da produção agrícola, rompe o isolamento financeiro imposto ao País pelas principais nações industrializadas e instituições oficiais de crédito. Desde a crise recessiva iniciada em 1982, o circuito dos capitais tem sido altamente lesivo aos interesses brasileiros e contrário às praxes mundiais.

Tudo faz crer, todavia, que a retomada dos fluxos financeiros no segmento Brasil-Japão induzirá mudanças significativas de modo que a economia nacional seja reincorporada às equações dominantes no giro mundial dos investimentos e aos sistemas de financiamento. Como é notório, para onde se inclina a maior potência do mundo asiático formula verdadeiro axioma, porque os interesses nipônicos vinculam-se a um elenco vastíssimo de estruturas econômicas, de expressão planetária.

Velho parceiro do Brasil em cometimentos empresariais da maior complexidade e importância, o Japão é uma economia em grande parte complementar à do Brasil, principalmente no que diz respeito às suas necessidades de insumos básicos, entre os quais ocupam posição destacada os minérios. A seu turno, o Brasil precisa absorver dos japoneses tecnologia de ponta, indispensável ao processo de modernização dos sistemas produtivos, sobretudo nas áreas industrial e agrícola.

As variáveis econômicas de ambos os países são uma convocação permanente para que ampliem o intercâmbio comercial e financeiro, com efeitos que devem manifestar-se na qualificação tecnológica e no fortalecimento das estruturas econômicas. Além do mais, um dado cultural de grande relevância permeia o relacionamento nipo-brasileiro, que é a existência no Brasil de uma população de quase dois milhões de pessoas de ascendência japonesa, em pacífica e proveitosa integração com brasileiros em várias regiões.

Associado ao Brasil por tantos e tão sólidos laços, o Japão poderá desenvolver ações ainda mais específicas no campo da cooperação bilateral. Com o peso de sua presença no cenário financeiro internacional, é portador de amplas condições para engajar interesses dispersos às alternativas propostas pelas nações do Terceiro Mundo à questão da dívida externa. Aliás, o alívio nos compromissos externos por certo provocará repercussões úteis ao fortalecimento das relações Brasil-Japão, em proveito recíproco.

A importância do empréstimo agora deferido aos programas desenvolvimentistas brasileiros não reside exatamente em seu valor, que perde em expressão se comparado ao volume de remessas feitas pelo Brasil ao exterior, mas no exemplo que oferece aos demais parceiros do Brasil no mundo capitalista.